

Feira Regional de Ciências e suas contribuições ao fortalecimento da cultura científica no litoral do Paraná.

Tamara Dias Domiciano*1, Renata Pires Martins2, Emerson Joucoski3, Luis Antonio Serbena4, Rodrigo Arantes Reis5.

1. Estudante de Licenciatura em Ciências, UFPR, Matinhos/PR, tamydomiciano@gmail.com

2. Estudante de pós graduação em Desenvolvimento Territorial Sustentável, UFPR.

3. Professor da UFPR, Matinhos, PR

4. Professor da UFPR, Matinhos, PR

5. Professor da UFPR, Orientador, Matinhos, PR

Palavras Chave: Feiras de Ciências, educação, ensino-aprendizagem.

Introdução

As Feiras de Ciências no Brasil, iniciadas na década de sessenta pelo Instituto Brasileiro de Educação, Cultura e Ciência (IBECC) e pela Fundação Brasileira para o Desenvolvimento do Ensino de Ciências (FUNBEC), com o intuito de estimular nos professores e estudantes a realização de experimentos fora da sala de aula. Esse movimento culminou com o surgimento dos primeiros Centros de Ciências do país, que desenvolviam e buscavam a valorização da divulgação científica, tornando-se parceiros e complementos às Feiras de Ciências e propiciando o surgimento dos Clubes de Ciências.

Na região do litoral do Paraná, o Laboratório Móvel de Educação Científica da UFPR Litoral (LabMóvel), um programa de divulgação científica, implantado em 2006, tem como objetivo aproximar o conhecimento científico da comunidade, tendo como princípio a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Trabalha principalmente com professores e estudantes das escolas públicas da região, desenvolvendo atividades como, a produção de materiais didáticos, exposições temáticas, clubes de ciências e a Feira Regional de Ciências do Litoral Paranaense com estudantes de ensino fundamental e médio.

A Feira Regional de Ciências, ocorre desde de 2011, e tem por intenção fortalecer a cultura científica na região, propiciando aos estudantes da região o desenvolvimento cognitivo através de atividades práticas e promover um encontro de estudantes e professores para trocas de conhecimentos e experiências sobre ciências.

Em 2015, a V edição da Feira Regional de Ciências, realizada em novembro, foi a maior já realizada pelo LabMóvel, com 78 trabalhos apresentados, e a participação de cerca de 250 pessoas, entre estudantes e professores de Ensino Fundamental e Médio. Esta edição do evento destaca-se não só pela quantidade de trabalhos, mas também pela qualidade dos trabalhos trazidos pelos estudantes.

Resultados e Discussão

Durante a V Feira Regional de Ciências, foi desenvolvida uma pesquisa de percepção com os participantes do evento, dividido em quatro grandes grupos: estudantes visitantes; estudantes expositores; professores orientadores e trabalho apresentado, totalizando 145 entrevistas. A intenção da pesquisa, era identificar de que forma os professores e estudantes percebem a Feira, e os reflexos disso nas atividades desenvolvidas em sala de aula e no projeto exposto.

Os resultados dos questionários mostram que a Feira de Ciências tem se vinculado com as atividades desenvolvidas em sala de aula pelos professores durante todo o ano letivo, desde o levantamento da problemática até seu debate e a construção do projeto a ser apresentado no evento. Cerca de 82% dos professores

ainda apontam que os estudantes que participaram da Feira, tornaram-se autônomos na busca de informações e confecção do experimento a ser apresentado.

A V Feira Regional de Ciências, contou com estudantes dos municípios de Matinhos, Guaratuba, Pontal do Paraná, Paranaguá e Morretes, com idade entre 11 e 16 anos, permitindo, como apontado por 64% dos estudantes, uma aproximação com a pesquisa científica e um momento de troca e construção de conhecimentos.

Pode-se perceber, a partir da análise dos trabalhos apresentados, a qualidade e a contextualização com a realidade no qual os estudantes estão inseridos. Nota-se nos trabalhos desenvolvidos, a vontade de desenvolver pesquisas e ações que abordem os problemas vividos por eles na região do litoral do Paraná. Muitos dos projetos possuíam cunho investigativo com originalidade e interdisciplinares, vários trabalhos trouxeram temas como: problemas alimentícios, questões urbanas latentes do litoral paranaense, e preservação de áreas florestais da região.

Podemos considerar que a Feira Regional de Ciências proporciona um espaço de formação tanto de estudantes como de professores (FARIAS, 2006), na qual o ensino por pesquisa, diferentemente da abordagem tradicional, valoriza a curiosidade dos envolvidos, superando as limitações da sala de aula. Segundo MORAES (2002) o estudante passa da condição de objeto a sujeito de sua própria aprendizagem, tornando-se capazes de questionar, argumentar e produzir, e o professor como mediador do processo, desenvolve-se como profissional.

Conclusões

Este estudo buscou investigar de que forma a Feira Regional de Ciências tem impactado o cotidiano escolar de professores e estudantes da rede pública de ensino da região, e a partir da análise das entrevistas realizadas com os participantes da Feira, pode-se constatar que o evento tem contribuído para a melhoria do ensino e aprendizagem de ciências e permitindo uma aproximação, tanto de estudantes quanto de professores, com a pesquisa e divulgação científica, em um espaço para troca e construção de conhecimentos.

Agradecimentos

Ao Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação e ao CNPq, pelo financiamento e subsídios que tornam possíveis as ações do programa LabMóvel.